

**REPENSANDO A SAUDE PUBLICA NA UNIVERSIDADE: NOVOS CONTRONOS PARA A PRÁTICA EM PSICOLOGIA;**

**RETHINKING PUBLIC HEALTH AT THE UNIVERSITY: NEW CONTOURS TO PRACTICE IN PSYCHOLOGY;**

**REPENSANDO LA SALUD PUBLICA EM LA UNIVERSIDAD: NUEVOS CONTORNOS A LA PRACTICA EM PSICOLOGÍA; Camilla Araújo Lopes Vieira.**

Universidade Federal do Ceará- UFC (Sobral, Ceará, Brasil.); Telefone: 0318888520805; Correio eletrônico: [tgdcamilla@gmail.com](mailto:tgdcamilla@gmail.com); Pais: Brasil

**RESUMO:**

O ensino da Saúde Pública no Brasil não é recente. Nos cursos de Psicologia, a disciplina tem sua história marcada pela propagação de espaços de atuação da categoria profissional no campo da saúde, especialmente com o serviço público. Nosso objetivo é apresentar a Disciplina de Psicologia e Saúde Coletiva II, com relato das experiências onde regatamos debates, leituras, vivências, apresentação e discussão de filmes, elaboração de documentários e ensaios, problematizando o fazer psicológico, as tensões produzidas, gerando reflexões e desdobramentos. As críticas ao fazer específico à psicologia passam a ser problematizadas e refletidas. Elaboramos evento denominado Exposições em Saúde Coletiva visando atentar para os temas propostos em saúde e sua articulação com a Psicologia. Entraram em exposição assuntos como família, suicídio, mulheres com privação de liberdade, imputabilidade e psicose, serviços de urgência e emergência, psicologia hospitalar, medicalização da vida, dentre outros. Ao mesmo tempo, foram feitas exposições de fotos e esculturas confeccionadas pelos alunos, e apresentação de curtas-metragens ou filmes editados em trechos para a audiência com posterior discussão dos temas. Os alunos reconhecem a importância fundamental da desconstrução de inúmeros conceitos previamente estabelecidos, percebem que clínica não é um lugar apenas, contextualização do trabalho de grupo para o que se faz necessário e imprescindível; reinvenção do fazer a partir das condições ambientais cuidando para evitar que a burocracia represente ameaça para a emancipação dos sujeitos diante das escolhas.

**REPENSANDO A SAUDE PUBLICA NA UNIVERSIDADE: NOVOS CONTRONOS PARA A PRÁTICA EM PSICOLOGIA;**

**RETHINKING PUBLIC HEALTH AT THE UNIVERSITY: NEW CONTOURS TO PRACTICE IN PSYCHOLOGY;**

**REPENSANDO LA SALUD PUBLICA EM LA UNIVERSIDAD: NUEVOS CONTORNOS A LA PRACTICA EM PSICOLOGÍA;** Camilla Araújo Lopes Vieira

Universidade Federal do Ceará- UFC (Sobral, Ceará, Brasil.); Telefone: 0318888520805; Correio eletrônico: [tgdcamilla@gmail.com](mailto:tgdcamilla@gmail.com); Pais: Brasil; Meios audiovisuais: data show para a apresentação.

**Introdução:**

O ensino da Saúde Pública no Brasil não é recente e foi gerado a partir de visões críticas sobre o processo de implementação das políticas para a melhoria das condições de vida da população. Nos cursos de Psicologia a disciplina de saúde pública tem uma história recente, pensada a partir da propagação de espaços de atuação da categoria profissional no campo da saúde, especialmente com o serviço público e a expansão dos modelos de assistência e com o Humaniza SUS. Desse modo, o curso de Psicologia da Universidade federal do Ceará Campus de Sobral tem disciplinas do eixo de diálogo com as políticas públicas e de inserção do profissional que vem permitindo problematizar os temas em saúde, compreendendo os princípios do sistema e as demandas construídas à psicologia.

**Objetivo:**

Nosso objetivo é apresentar, no espectro de disciplinas que compõem a área no curso, a Disciplina de Psicologia e Saúde Coletiva II, ministrada durante o terceiro ano da graduação e que visa tanto aproximar a temática quanto questionar de onde partem as demandas para o ensino e atuação em saúde pública, revisitada pelas ciências humanas e então denominada saúde coletiva.

**Materiais e métodos:**

Através do relato das experiências dialogadas e das discussões críticas em sala de aula, embasadas na literatura problematizada sobre a teoria e atuação da Psicologia no SUS, regatamos via debates, leituras, vivências, apresentação e discussão de filmes, elaboração de documentários e ensaios sobre saúde, procuramos fazer reverberar as problemáticas que envolvem um fazer pouco ou nada crítico no dia a dia dos trabalhos de muitos psicólogos na saúde, especialmente nas UBS E CSF.

**Resultados:**

A partir de tais métodos e técnicas de intervenção que visam problematizar o fazer psicológico, muitas tensões se produzem, gerando reflexões e desdobramentos produtivos sobre como a psicologia pode se visitar e reconstruir sua prática. As

críticas que muitas vezes surgem ao fazer específico à psicologia, qual seja, a clinica, passam a ser problematizadas e refletidas onde o sentido positivado e muitas vezes irrefletido de "comunitário" e das práticas sociais são recoladas e revisitadas. Realizamos com a última turma cursada evento denominado *Exposições em Saúde Coletiva*, nos muros do campus da universidade, em seus corredores e salas de aula, visando atentar a comunidade para os temas propostos em saúde e sua articulação com a Psicologia. Entraram em exposição assuntos como família, suicídio, mulheres com privação de liberdade, imputabilidade e psicose, serviços de urgência e emergência, psicologia hospitalar, medicalização da vida, dentre outros. Ao mesmo tempo, foram feitas exposições de fotos e esculturas confeccionadas pelos alunos, e apresentação de curtas-metragens ou filmes editados em trechos para a audiência com posterior discussão dos temas.

### **Conclusões:**

Os alunos reconhecem a importância fundamental da desconstrução de inúmeros conceitos previamente estabelecidos, dentre eles: as ditas clássicas práticas elitistas da clinica, que não podem ser aplicadas no serviço publico - percebem que clinica não é um lugar, mas um dispositivo de intervenção que passa pela escuta; a contextualização do trabalho de grupo para o que se faz necessário e imprescindível - percebendo que essa não é a exclusiva forma de trabalhar as queixas encaminhadas; a escuta do sujeito como um trabalho fundamental de autonomia e produção de subjetividades - tendo em vista que toda clinica individual é social porque afeta e gera mudança nas relações; a reinvenção do fazer a partir das condições que a realidade impõe, sem prévias determinações e cuidando para evitar que a burocracia (burro-cracia) represente ameaça para a emancipação dos sujeitos diante das escolhas que a vida convoca como forma de desdobramentos e saídas para o sofrimento.

### **Referências Bibliográficas:**

Paim, J.S. Desafios para a Saude Coletiva no seculo XXI, Universidade Federal da Bahia, Ed. UFBA, Salvador-Ba, 2007;

\_\_\_\_\_. O que é o SUS. Temas em Saúde. , Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz. 2009;

Campos, G.W.S (org). Tratado de Saude Coletiva. São Paulo, Hucitec, Rio de Janeiro, ed Fiocruz, 2006;

Amarante, P. A (clinica) e a reforma psiquiátrica. In, Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Coleção Archivos; NAU Editora, Rio de Janeiro, 2003.